



## NOTICIAS INTERNACIONALES AL 20/12/2019

<b>CHINA</b> .....	<b>2</b>
PREVEN PRECIOS MÁS ALTOS PARA EL CERDO .....	2
<b>BRASIL</b> .....	<b>2</b>
MERCADO EN BAJA Y CON POCAS OPERACIONES .....	2
PRECIOS ALTOS DE LAS CARNES PRESIONAN SOBRE LA INFLACIÓN EN DICIEMBRE, SE PREVÉ CAMBIO EN 2020.....	2
CIERRE POR VACACIONES DE 11 ESTABLECIMIENTOS PODRÍA AGUDIZAR LA CAÍDA .....	3
BUENA PERFORMANCE EXPOTADORA EN EL COMIENZO DE DICIEMBRE .....	4
RS ESTABLECEN REGLAS PARA EL FRACCIONAMIENTO Y VENTA DE CARNES .....	4
DEBATEN PROGRAMA DE ANÁLISIS LABORATORIALES .....	4
BOLSONARO DEFENDIÓ LÁS EXPLOTACIONES GANADERAS POR PARTE DE INDÍGENAS COMO FORMA PARA BAJAR EL PRECIO DEL PRODUCTO.....	5
<b>URUGUAY</b> .....	<b>6</b>
MERCADO DEL GORDO BUSCA UN NUEVO EQUILIBRIO.....	6
GANADO GORDO CON “MERCADO A LA BAJA, TÍPICO PARA LA ÉPOCA”, SEÑALÓ ABELENDA.....	6
LEMA: “CHINA SEGUIRÁ PAGANDO BUENOS PRECIOS POR LA CARNE EN 2020” .....	6
EL MGAP TENDRÁ UNA DUPLA TÉCNICA Y CON EXPERIENCIA.....	6
GANADERÍA, ECONOMÍA Y CANCELLERÍA INTEGRARÁN MESA PARA ARTICULAR AL SECTOR EXPORTADOR .....	7
<b>PARAGUAY</b> .....	<b>8</b>
LA CARNE SE ENCARECIÓ MÁS QUE EL GANADO EN LAS FERIAS .....	8
EL PRECIO DEL GANADO SUBIÓ 7% .....	8
PARAGUAY: ADVIERTEN QUE NO PODRÁN CUMPLIR CON 25% DEL CUPO MERCOSUR .....	8
SIGUE DISPUTA POR MANEJO DE COTIZACIÓN DEL GANADO .....	9
EXPANSIÓN GANADERA EN 10 AÑOS FUE DE 3.000.000 HA.....	9
<b>UNIÓN EUROPEA</b> .....	<b>10</b>
SE CONFIRMÓ LA REDUCCIÓN DE LA CUOTA 481 A PARTIR DE ENERO DE 2020.....	10
SALMONELLA PRINCIPAL CAUSA DE ENFERMEDAD POR INTOXICACIÓN ALIMENTARIA .....	10
BREXIT: ELECCIONES CON AMPLIO TRIUNFO CONSERVADOR.....	11
FRANCIA; APRUEBAN EN FRANCIA UN PROYECTO DE LEY QUE AFECTA AL USO DE TÉRMINOS CÁRNICOS PARA DENOMINAR PRODUCTOS ANÁLOGOS A LA CARNE.....	12
EL SECTOR GANADERO EUROPEO SE UNE PARA DESMONTAR LOS MITOS QUE RODEAN AL SECTOR .....	12
<b>ESTADOS UNIDOS</b> .....	<b>13</b>
PRODUCCIÓN CERRÓ FIRMÉ EL AÑO 2019.....	13
SENADORA DE EE.UU. PRESENTÓ LEY REAL MEAT PARA ORDENAR MERCADO.....	13
CHINA: USO DE HORMONAS SERÁ UNA RESTRICCIÓN IMPORTANTE PARA DESARROLLAR MERCADO .....	14
CANDIDATO PRESIDENCIAL PROPONE PROHIBIR FEED LOTS.....	15
<b>VARIOS</b> .....	<b>15</b>
INDONESIA CONFIRMÓ PRIMER CASO DE FIEBRE PORCINA AFRICANA.....	15
BOSNIA-HERZEGOVINA COMENZÓ A EXPORTAR CARNE VACUNA A TURQUÍA .....	16
<b>EMPRESARIAS</b> .....	<b>16</b>
BRASIL LANZAN LÍNEA DE CARNE PREMIUM IQF .....	16
MARFRIG AFIRMO QUE AUMENTO DE DERECHOS DE EXPORTACIÓN REGISTRADO EM ARGENTINA NO AFECTARÁ LOS RESULTADOS DE LA EMPRESA.....	16
MARFRIG BNDES DEJARÁ DE SER SU ACCIONISTA .....	17
NAMIBIA MEATCO OBTUVO MAYOR PORCIÓN DE LA CUOTA DE CARNES BOVINAS DE NORUEGA.....	17



## CHINA

### Prevén precios más altos para el cerdo

16/12/2019 - Informe de Unión Europea revela un futuro promisorio.

Se espera que la producción de leche de la Unión Europea aumente, mientras que la demanda de carne de pollo, tanto de dentro como de fuera del bloque aumentará constantemente según el informe de Perspectivas de Comercio Agroalimentario 2019 a 2030 que recientemente ha sido publicado.

En el caso de la carne, los brotes de peste porcina africana en los países asiático a corto plazo, impulsarán las exportaciones de la UE a China para todas las carnes y particularmente para la carne de cerdo. Se espera que esto introduzca incertidumbres sobre la oferta y los patrones comerciales. Además, con una menor disponibilidad de carne de cerdo en el mercado de la UE, esto podría conducir a cambios en los hábitos de consumo.

Impulsado por las demandas sociales, incluidas las preocupaciones sociales, éticas, de salud y ambientales, se espera que el consumo anual de carne de la UE disminuya en 1 kg per cápita, para llegar a 68,6 kg per cápita en 2030.

El consumo para el sector de la carne disminuirá de 10,8 kg per cápita de 2019 a 10 kg en 2030.

Esto se reflejará en una disminución proyectada del 9,4% en la producción de carne de bovino de la UE durante el período previsto, a pesar de un ligero aumento en los precios de la carne de bovino hacia 2030. Sin embargo, las oportunidades comerciales podrían conducir a mayores exportaciones de carne de bovino de la UE.

Frente a esto, se prevé que la demanda de carne aviar crezca de manera constante entre 2019 y 2030. La producción de la UE podría alcanzar los 16,5 millones de toneladas para 2030, con un consumo de la UE de 26,6 kg per cápita para 2030 y una fuerte demanda mundial. Se espera que el aumento de la demanda mundial de carne de cerdo dé como resultado un aumento a corto plazo de la producción y precios más altos.

## BRASIL

### Mercado en baja y con pocas operaciones

Sexta-feira, 20 de dezembro de 2019 - 06h00

Na média de todas as praças pecuárias pesquisadas pela Scot Consultoria, a retração no preço da arroba do boi gordo foi de 0,1% na última quinta-feira (19/12) na comparação dia a dia, considerando o preço à vista.

Os frigoríficos começam a reduzir o ritmo nessa reta de final do ano e a ausência dos pecuaristas nos balcões de negócios deixa o mercado do boi gordo mais calmo.

Em Minas Gerais e em Mato Grosso houve recuos de 2,1% e 1,0%, respectivamente, na comparação dia a dia. A cotação caiu em mais outras duas regiões.

Por outro lado, a dificuldade em alongar as escalas de abate fez com que as indústrias ofertassem preços maiores no Rio Grande do Sul e Bahia.

### Precios altos de las carnes presionan sobre la inflación en diciembre, se prevé cambio en 2020

18/12/19 - por Equipe BeefPoint

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) subiu 1,13% na segunda quadrisssemana de dezembro – a maior variação desde a segunda leitura de fevereiro de 2016 (1,18%) -, mas já deve começar a mostrar alívio nas próximas divulgações, diz o coordenador do IPC-Fipe, Guilherme Moreira.

A aceleração do indicador foi puxada basicamente pelas carnes bovinas, que ficaram 21,13% mais caras e elevaram o grupo alimentação à taxa de 3,27%, a terceira maior da série histórica do IPC, atrás apenas das duas primeiras quadrisssemanas de junho de 2008. Segundo Moreira, no entanto, as proteínas parecem estar perto de atingir seu teto de inflação.

“Nos frigoríficos, os preços já começam a ceder. É claro que isso vai demorar um pouco para ser repassado ao consumidor, porque os varejistas absorveram uma grande parte da alta, mas vamos ver algum alívio”, afirma.

Para a terceira quadrisssemana, a expectativa ainda é de inflação no grupo de alimentação, que pode chegar a 3,37% segundo as projeções da Fipe. Mesmo assim, essa classe de despesas já deve começar a mostrar alívio no fechamento do mês, para quando a instituição espera ver uma variação de 3,05%.

Com isso, a Fipe espera que a inflação medida pelo IPC atinja 1,15% na próxima quadrisssemana e 1,02% ao final do mês, deixando a taxa acumulada em 2019 próxima de 4,25%. Segundo Moreira, aproximadamente 0,46 ponto porcentual dessa inflação diz respeito ao choque de preços das carnes.



17/12/19 - por Equipe BeefPoint

O aumento de exportações de carne bovina para a China, em razão dos casos de peste suína naquele país, reduz a oferta do alimento no Rio Grande do Sul, conseqüentemente ocorre acréscimo do preço para o consumidor.

Durante entrevista na RPI, o diretor executivo do Sicadergs – Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Rio Grande do Sul – Zilmar Moussalle, disse que o preço da carne bovina deve seguir em alta até o final deste ano.

Isso porque, neste período de natal e ano novo, tradicionalmente existe grande procura pelo produto, em função dos festejos. Porém, ele acredita que já no início de mês que vem, o consumidor deverá adquirir menos carne bovina, especialmente porque haverá necessidade de pagar as contas normais de início de ano, por exemplo, IPVA, IPTU e material escolar.

Zilmar Moussalle ressaltou que o preço da carne bovina bateu no teto e agora deve começar redução. O diretor executivo do Sicadergs ainda comentou, na Progresso, que a população migrou para a compra de carne de frango e suína, o que também ocasionou elevação dos preços desses produtos.

### **Cierre por vacaciones de 11 establecimientos podría agudizar la caída**

Ministra destaca que prioridade da agropecuária é abastecer mercado interno

GIRO DO BOI 16/12/19 - por Equipe BeefPoint

A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) afirmou nesta sexta-feira (13) que a prioridade do setor agropecuário é abastecer o mercado brasileiro e depois atender a demanda externa. “Nosso mercado é sempre muito importante, a segurança que a gente tem que dar para nossa sociedade, para os brasileiros”, disse. “Temos um mercado interno grande, um mercado interno robusto”, afirmou.

A abertura de mercado externo, segundo a ministra, além de permitir o equilíbrio dos preços, também contribui para a melhoria da qualidade da produção nacional. “Então, é sempre muito boa essa possibilidade. A medida que você abre novos mercados, você também sobe a régua da qualidade. Por isso que é importante a gente ver aqui a qualidade”, argumentou a ministra, citando a possibilidade de exportação de lácteos para a China.

Na tarde desta sexta-feira, a ministra participou da inauguração do Complexo Avícola da Dália Alimentos, na comunidade de Palmas, em Arroio do Meio (RS). O frigorífico tem capacidade inicial de abate para 55 mil aves/dia, fábrica de farinhas de origem animal e fábrica de rações. O investimento foi de R\$ 96 milhões e o início do abate está agendado para o dia 27 de janeiro de 2020.

Participaram da cerimônia o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa, Fernando Schwanke; o presidente do Conselho de Administração da Dália Alimentos, Gilberto Antônio Piccinini; e o presidente Executivo da cooperativa, Carlos Alberto de Figueiredo Freitas; o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes; e o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, Alceu Moreira (MDB-RS) e demais parlamentares.

Leite

Antes da inauguração, a ministra visitou uma unidade de produção de leite da Dália Alimentos, com ordenha robotizada. A cooperativa tem quatro condomínios com tecnologia de ponta, nos municípios de Nova Bréscia, Arroio do Meio, Candelária e Roca Sales. Cada empreendimento conta com três robôs para a ordenha das vacas. A cooperativa investiu cerca de R\$ 6 milhões em cada granja, com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Para a ministra, o modelo adotado pela Dália Alimentos pode ser o caminho para a melhoria do setor leiteiro do país. “Estamos vendo este modelo diferente. É um modelo inédito. Eu vejo que pode ser uma das soluções para o problema do leite. Essa cadeia vai ter que trabalhar, e nós estamos trabalhando muito nessa cadeia desde o nosso primeiro dia no Ministério”, afirmou. “Estou muito esperançosa, achando isso aqui muito diferente, primeiro mundo. Enfim, temos que ver como viabilizar outros sistemas de condomínio, como esses que a cooperativa está fazendo”, completou.

A ministra entende que é necessário profissionalizar o setor leiteiro e aprimorar os métodos de produção para elevar a produtividade e baixar o custo de produção. “A grande maioria dos pequenos produtores produz leite. Agora, o leite tem um problema de custo, que no Brasil ainda é alto. Estamos vendo aqui outros modelos de produção, que a gente pode fazer para levar os pequenos produtores a um modelo que seja mais produtivo, que lhes dê renda, porque senão a gente vai continuar tendo problemas”, disse.

O projeto da Dália Alimentos reúne pequenos produtores num modelo associativo de produção leiteira. Cada condomínio tem capacidade para alojar 262 animais, sendo 210 vacas em lactação, com ordenha robotizada por meio de um sistema tecnológico sueco. A produção é de 6,5 mil litros/dia, totalizando 2.372.500 litros/ano. O leite é produzido em um local único, com otimização de recursos, equipamentos, mão de obra e tempo investido. Os animais recebem assistência técnica intensiva e alimento balanceado e regular, o que impacta na produtividade e na eficiência.



### **Buena performance exportadora en el comienzo de diciembre**

18/12/2019 Preço médio da tonelada exportada sobe 3% em igual intervalo de comparação, para US\$ 5.002,69

As exportações de carne bovina in natura referentes aos dez primeiros dias úteis de dezembro deste ano totalizaram 63,17 mil toneladas, com receita de US\$ 316,03 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

A média diária registrada ficou em 6,32 mil toneladas, uma queda de 19% em relação à média registrada no mês anterior, e praticamente estável (baixa de 0,28%) frente ao desempenho do mesmo período de 2018.

Ainda de acordo com a Secex, o valor médio por tonelada no acumulado dos dez primeiros dias do mês ficou em US\$ 5.002,69, alta de 3% sobre novembro de 2019 e valorização de 31% quando comparado com o valor médio de dezembro de 2018.

Segundo análise da consultoria Agrifatto, considerando o desempenho das exportações na primeira quinzena de dezembro, as projeções preliminares foram ajustadas para um total entre 120 e 130 mil toneladas até o final do mês. Se confirmado, o volume representará recuo aproximado de 20% frente a quantidade enviada em novembro/19, e queda de 1,5% na comparação com o mesmo mês em 2018.

### **RS establecen reglas para el fraccionamiento y venta de carnes**

GIRO DO BOI 16/12/19 - por Equipe BeefPoint Fruto de um trabalho conjunto entre a Secretaria da Saúde e a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural com representantes do setor varejista, o novo decreto que regulamenta o fracionamento e a venda de carnes, fiambres e queijos foi sancionado nesta quarta-feira (11/12) pelo governador Eduardo Leite.

“Depois de meses de muito trabalho, é de se comemorar que chegamos à resolução de algo que causava e ainda vinha causando transtornos na operação de supermercados e outros estabelecimentos, sem contar na insegurança por parte do consumidor”, disse o governador no ato da assinatura, no Palácio Piratini.

Desde a revogação do decreto estadual 53.304/2016 – que restringia a venda de produtos a granel nos supermercados e em pequenos empreendimentos – no final do ano passado, as formas de fracionamento e comercialização estavam sendo regidas pelo decreto 23.430, de 1974.

“As legislações antigas foram revogadas e, com isso, tivemos a oportunidade de buscar soluções inovadoras e atuais, que conciliam da melhor forma a segurança sanitária dos produtos ofertados aos consumidores com as necessidades do setor produtivo”, disse a chefe da Divisão de Vigilância Sanitária (Cevs), Rosângela Sobieszczanski.

O novo decreto altera o código sanitário do comércio de produtos de origem animal. Traz, ainda, a possibilidade de açougues e fiambrierias realizarem as atividades de fracionamento, embalagem e rotulagem de carnes e produtos fatiados na modalidade de autosserviço (produto embalado ou em balcão expostor).

A modernização da legislação traz benefícios para o consumidor de praticidade na compra, com segurança sanitária. Para os comerciantes, traz amparo legal para as atividades que já estavam sendo realizadas, acompanhando a inovação no setor e padronizando os processos e as boas práticas de manipulação dos alimentos.

Participaram da reunião os secretários adjuntos da Saúde, Anglaé Regina da Silva, e da Agricultura, Luiz Fernando Rodrigues, a deputada Any Ortiz, e o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, entre outros representantes do governo e de entidades setorialistas.

### **Debaten programa de análisis laboratoriales**

giro do boi 18/12/19 - por equipe beefpoint

O Projeto Demandas – estudo de demandas por análises laboratoriais para os programas e controles oficiais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), frente ao cenário de produção do agronegócio nacional e comércio agropecuário internacional (importação e exportação), em um horizonte de 20 anos, foi tema de oficina realizada pela Coordenação-Geral de Laboratórios Agropecuários (CGAL), departamento de inspeção da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), .

O evento, ocorrido na última sexta-feira (13), na sede no Mapa, teve como objetivo apresentar os resultados que o programa alcançou neste ano. O projeto pretende orientar os departamentos da SDA na execução de coletas precisas de amostras com base em riscos, em volume de produção e em estatísticas.

O coordenador-geral de Laboratórios Agropecuários, Rodrigo Barbosa, ressaltou que o projeto vem tendo resultados positivos e que, com base na ciência, continuarão trabalhando por conclusões seguras.



“Há alguns ajustes a serem feitos, mas, de modo geral, houve uma concordância que sim, a SDA pode continuar por esse caminho de definição do que precisa ser fiscalizado com base em ciência e risco. Estamos refletindo qual é a infraestrutura laboratorial necessária para atender as demandas de hoje e as demandas futuras, tendo em vista o aumento da produção agropecuária nacional nos próximos 20 anos”, disse.

Um das metas da secretaria para o próximo ano, junto aos departamentos, é estabelecer programas anuais para cada um dos produtos fiscalizados. A ideia é planejar coletas de amostras com base em estatísticas, verificando as respostas após o resultado laboratorial e, assim, saber se segue aumentando o número de amostragens ou diminuindo esse número.

Estiveram presentes na oficina professores epidemiologistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e servidores da SDA. O curso também foi transmitido por vídeo conferência para os laboratórios federais de defesa.

### **Bolsonaro defendeu lãs explotaciones ganaderas por parte de indígenas como forma para bajar el precio del producto**

GIRO DO BOI 19/12/19 - por Equipe BeefPoint

O presidente Jair Bolsonaro defendeu nesta quinta-feira a criação de gado em terra indígena como forma de baixar o preço da carne. Ele fez a afirmação ao dizer que pretende enviar ao Congresso Nacional uma proposta para permitir a mineração e a pecuária nessas terras, norma que ele chamou de “Lei Áurea para o índio”.

Bolsonaro falou com jornalistas observado por indígenas de Roraima, defensores da exploração comercial nos territórios dos índios amazônicos e que vieram a Brasília para apresentar a ele propostas nesse sentido.

“Quero dar independência para eles. Se ela [indígena] quer pegar sua terra, arrendar para alguém plantar soja ou plantar milho lá, faça isso respeitando a legislação nossa”, afirmou. “O índio vai poder fazer tudo na sua terra que o fazendeiro faz na dele. E ponto final.”

Depois, Bolsonaro fez referência à recente alta dos preços da carne no Brasil, provocada pelo aumento das exportações para a China e por uma seca que afetou as pastagens. “O preço da carne subiu? Temos que criar mais boi aqui. Para diminuir o preço da carne, eles [indígenas] podem criar boi”, afirmou.

O presidente explicou, então, que já conversou com o ministro Bento Albuquerque, das Minas e Energia, a esse respeito. E que pretende enviar ao Congresso um texto que contemple tanto a agricultura quanto a mineração nessas terras. “Vai ser tudo num projeto só, a ideia é essa”, disse. “Não teve a Lei Áurea? Vamos inventar um nome aí, a Lei Áurea para o índio.”

Em agosto, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara deu aval a uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), de autoria de Vicentinho Júnior (PL-TO), para permitir atividade florestal e agropecuária em terras indígenas. Porém, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, sinalizou que não criaria a comissão especial para analisar a proposta, um passo necessário para sua aprovação. Ele, de fato, acabou não criando o colegiado.

Bolsonaro acusou ainda líderes da Câmara de serem contra as atividades econômicas em terras indígenas porque “vão continuar explorando a terra deles”. “Já teve algumas manifestações de líderes na Câmara. Somos contra. Contra por quê? Vão continuar explorando a terra deles”, afirmou. “É exploração de madeira ilegal, exploração mineral ilegal, conforme vem acontecendo.”

Maia também já criticou a ideia de Bolsonaro de permitir o garimpo em terras indígenas. “Não é porque tem garimpo ilegal que a gente vai tratar de legalizar o garimpo. Temos que, primeiro, combater o que é ilegal e fazer um amplo debate sobre esse tema”, disse Maia em 8 de novembro. “O tema do garimpo não é simples e o tema do garimpo em terra indígena é mais complexo ainda.”

Em sua fala, Bolsonaro acusou ainda fiscais da Fundação Nacional do Índio (Funai) de proibir atendimento de indígenas picados por cobra com o objetivo de “deixar essas terras virgens, intactas, para serem exploradas no futuro por outros povos”.

“Já tivemos problema no pelotão de fronteira do Exército. Chega o índio picado de cobra e o cara da Funai que estava lá atrás não deixava ser atendido e o índio morria. Porque não queria que os outros índios vissem que nós podíamos curar alguém picado de cobra”, disse Bolsonaro. “Qual a intenção disso? É deixar essas terras virgens, intactas. Para serem exploradas no futuro por outros povos.”

Além disso, o Bolsonaro também fez comentários sobre a reforma tributária. Ele voltou a dizer que “todas as cartas estão na mesa” ao se referir ao possível retorno de um imposto nos moldes da antiga CPMF. Ele disse, porém, que esse tipo de tributo “está demonizado” “Todas as cartas estão na mesa, mas [a CPMF] é um imposto que está demonizado”, afirmou.

O possível retorno da CPMF tornou-se uma possibilidade no contexto da reforma tributária, que o governo pretende enviar no ano que vem ao Congresso. Em entrevista coletiva nesta semana, Bolsonaro disse que todas as cartas estavam na mesa ao ser questionado sobre o possível retorno do chamado imposto do cheque.



Ex-secretário da Receita, Marcos Cintra foi demitido em outubro a pedido de Bolsonaro por defender uma reforma que incluía o retorno da CPMF.

## URUGUAY

### **Mercado del gordo busca un nuevo equilibrio**

19 de diciembre de 2019

El mercado de la hacienda gorda está “frío” y en busca de un nuevo equilibrio. Con una oferta mayor -pero no disparatada- el novillo gordo quiebra los US\$ 4 por kilo en cuarta balanza.

Los negocios concretados por novillos se realizaron entre US\$ 3,80 y US\$ 3,95 por kilo en cuarta balanza. En el caso de la vaca –con más demanda- las referencias son de US\$ 3,70 a US\$ 3,75. La operativa es escasa, algunos frigoríficos no pasan precio y las entradas son para fines de diciembre o primeros días de enero.

Alguna industria anunció que detendrá su actividad hasta la segunda semana de enero y otras reducirán la operativa. Por otra parte, el mercado Chino preocupa a industriales con cancelaciones de compras y atrasos de pagos, generando una presión adicional al mercado que registra su quinta semana consecutiva de ajuste a la baja de valores.

### **Ganado gordo con “mercado a la baja, típico para la época”, señaló Abelenda**

17/12/2019 - Novillo cotiza US\$ 4,10 a US\$ 4,15 y la vaca US\$ 3,90 en cuarta balanza.

El mercado del ganado gordo viene registrando algunas bajas en sus valores, lo cual es “un escenario normal para la fecha que estamos”, aseguró a Rurales El País Joaquín Abelenda, director del escritorio Walter Hugo Abelenda Negocios Rurales.

“Después de un año excelente en valores y clima, tenemos una seca típica de la época, lo que marca un mercado a la baja”, afirmó Abelenda y agregó: “Esto se suma a que China ha rescindido algunos contratos, y la industria intenta dar licencia o cerrar para acondicionarse hacia 2020”.

Respecto de los valores, Abelenda aseguró que “hay disparidad entre plantas”, pero “se paga US\$ 4,10 o US\$ 4,15 por novillos y US\$ 3,90 por vacas”. Además, “hay un gran espectro entre plantas que no compran muy largo y pretenden bajar los precios y las que compran para más adelante previendo que no haya mucha oferta en las primeras semanas del año entrante”.

Consultado por el aspecto climático, Abelenda dice que será “fundamental”, y que “si bien los campos están muy buenos todavía porque había mucho pasto, se necesitan precipitaciones”.

### **Lema: “China seguirá pagando buenos precios por la carne en 2020”**

18/12/2019 - De todos modos, el broker aseguró que los valores que se ofrecerán en China permitirán a Uruguay hacer uso de los mercados tradicionales.

En la recta final del año, China se encuentra sin cerrar negocios de carne vacuna y en algunos casos cancelando contratos. “Es un cierre de año poco esperado, pero ha sido un año de mucha especulación, principalmente por la fiebre porcina que puso a los importadores en una posición donde no sabían hasta dónde podían llegar los precios”, dijo a Rurales El País Juan Lema, director de Agromeals.

“El gobierno chino está tratando de incidir para que la carne no tome niveles que la población no pueda pagar, ya que nos acercamos al Año Nuevo Chino”, aseguró Lema y agregó: “Para esto se abrió agresivamente el canal gris e ingresó mucha carne de contrabando a menor valor, y esto provocó el colapso de los precios”.

Pensando en 2020, Lema dice que “China tiene elementos estructurales que van a mantener la demanda y los buenos precios, pero esta es una situación coyuntural de gran impacto en estos meses”.

“En la medida que los stocks se vayan liquidando y pase el Año Nuevo Chino el mercado va a volver a formarse”, manifestó. Lema imagina “un 2020 con China con gran demanda por la carne y buenos precios, pero en valores que permitan que Uruguay haga uso de otros mercados”.

### **El MGAP tendrá una dupla técnica y con experiencia**

14/12/2019 - Carlos María Uriarte y Juan Ignacio Buffa estarán al frente de la cartera del agro.

Mañana lunes se confirmará la integración del Gabinete que tendrá el gobierno de Luis Lacalle Pou.

En Ganadería, Agricultura y Pesca será designado como Ministro el Ing. Agr. Carlos María Uriarte Bregante, que tendrá como Sub Secretario al Ing. Agr. Juan Ignacio Buffa.

El Ing. Uriarte asumirá el cargo a los 60 años, con más de la mitad de ellos trabajando vinculado al sector agropecuario, como productor ganadero, gremialista y asesor técnico.

Casado, con 3 hijos, un nieto y otro en camino, Uriarte es Ingeniero Agrónomo y cuenta con un Master en Ciencias Agrícolas de la Lincoln University de Nueva Zelanda, donde vivió entre 1990 y 92 y del 97 al 2000.



Tan apasionado por el rugby (se destacó como jugador en Uruguay y en NZ), como por el asado (que es capaz de comer todos los días de su vida), Uriarte tiene un extenso curriculum vinculado al sector. Comenzó su tarea como administrador del campo de la familia en Cerro Largo en 1983, donde hacían cría lanar e invernada vacuna, asociada a un tambo de 100 vacas.

Desde 1985 es asesor, comenzó en Grupo Crea Caraguatá-Lechiguana, luego de un grupo de productores ganaderos en Cerro Largo, departamento donde fue presidente, en 1988 de la Asociación de Productores Lecheros.

Sobre fines de la década del 80 también integró la Sociedad de Criadores de Cebú y Braford.

A principios de los 90, en Nueva Zelanda, fue profesor adjunto Farm Management Department de la Universidad de Lincoln.

A su regreso, en 1995 se vinculó a la Federación Rural como Consejero. Y también al Instituto Plan Agropecuario.

En el 2004 fue directivo de la Asociación Rural del Uruguay, en cuya representación integró la Junta Directiva del INIA.

En 2011 fue vicepresidente de la Federación Rural y dos años más tarde ejerció la Presidencia por dos años.

Como productor rural, del 2003 al 2011 fue socio-administrador de una explotación ganadera de 2.600 hás. en Durazno dedicadas a la cría e invernada vacuna, asociada a los cultivos de arroz, soja, trigo y sorgo, con un stock de 2.000 vacunos y 1.000 lanares.

A título personal, desde 1983 es productor rural de 1.800 hás. de campo arrendado en la 5ª Sección de Cerro Largo, orientadas a la cría vacuna (con destacado rodeo Angus, sociedad de la cual es directivo) y lanar, asociadas a la venta de agua para regar arroz.

Desde el 2016, además, explotación de 2.300 hás. de campo forestal arrendado, en Castillos, Rocha, orientadas a la cría vacuna. También, desde 2003 a la fecha es asesor del establecimiento "Águila Chica" en Río Negro con explotación agrícola, ganadera, forestal.

Desde 2015, es miembro de la Confederación de Cámaras Empresariales y vice presidente de la Federación Rural.

Ignacio Buffa.

A los 40 años, casado y con tres hijos, el Ing. Agr. Juan Ignacio Buffa es asesor en agro de Luis Lacalle Pou. Expresa con orgullo que fue a la escuela rural 33 del paraje Corralito, Soriano. Hoy cursa un post grado en Agro Negocios en UBA.

Su vasta experiencia profesional incluye, desde 2002, en diversas empresas y hasta vendedor de calle.

Del 2004 al 15, ocupó distintos cargos técnicos en Fucrea.

En 2015/16 fue gerente ganadero de UAG, con gestión de 75.000 hás. ganaderas.

Y desde 2016 es consultor independiente, siendo socio y director de Consultora Apeo, docente en Universidad ORT y técnico de INIA.

### **Ganadería, Economía y Cancillería integrarán mesa para articular al sector exportador**

16/12/2019 - 4:59 PM "Estamos convencidos que debemos trabajar en conjunto", señaló el nuevo Ministro de Ganadería.

Cadena de producción y cortes de carne del Frigorífico Pando, en su planta industrial del departamento de Canelones, foto Leonardo Maine.

Mejorar la inserción a los mercados del mundo ha sido un tema central en los reclamos de las principales gremiales del agro, entendiendo que reducir los aranceles que se pagan en las fronteras de los países para ingresar con los productos impulsa la competitividad del sector exportador.

El nuevo ministro de Ganadería, Carlos María Uriarte, que lideró el equipo de agro de Ernesto Talvi, dijo a Rurales El País que la relación con el Canciller designado, "obviamente facilita" los trabajos para mejorar la inserción internacional.

En ese sentido, Uriarte adelantó que los Ministerios de Ganadería, Economía y Relaciones Exteriores integrarán una mesa para articular los asuntos de exportación. "Son tres cadenas fundamentales en lo que refiere al sector exportador" y "estamos convencidos que debemos trabajar en conjunto".

Designaciones. El Ministro de Ganadería comentó que en pocas horas se va a juntar el equipo designado y el Ministerio actual para "desarrollar estrategias e ir sumando información de qué se está haciendo y cómo está la situación", para después pasar a la designación de cargos de los Institutos y del Ministerio.

Explicó que las personas seleccionadas para ocupar los cargos deberán tener un rol directo en cada actividad. "Será un criterio técnico y de capacidad. Todo eso por arriba de lo político", agregó.

Uriarte aspira a lograr todas las designaciones en enero, para que en febrero el nuevo equipo comience a trabajar y conocer la real situación de cada división dentro de la cartera. "La idea es que cuando se asuma se pueda comunicar con total responsabilidad cómo se toma el país", cerró.



## PARAGUAY

### La carne se encareció más que el ganado en las ferias

19 de diciembre de 2019 - Los precios de los cortes de la carne bovina en los supermercados de nuestra capital aumentaron 25% en promedio, si comparamos los datos actuales con los de hace 8 años (2011). En el mismo lapso, la cotización del ganado, en promedio, solo se incrementó 7% en las ferias de consumo.

La carne es uno de los productos que tienen mayor demanda por la cercanía de las fiestas de fin de año, y el corte que más subió de precio es la costilla de primera calidad, que se cotiza actualmente a G. 27.450 por kilogramo, contra los G. 14.015 que costaba hace 8 años. Otro corte que se encareció mucho es el vacío, que se ofrece actualmente a G. 31.950 por kilogramo, versus los G. 20.091 por kilogramo en que se ofertaba en el mismo lapso de tiempo.

En nuestro comparativo utilizamos los datos actuales que ofrecen las páginas de internet de supermercados de la capital, y estadísticas promedio que la Secretaría de Defensa al Consumidor (Sedeco) había registrado en los supermercados capitalinos a mediados de setiembre de 2011. En esa época se había encarecido mucho la cotización de la carne en el mercado local, por el auge de las exportaciones antes de la pérdida de mercados por el foco de aftosa registrado a finales de ese mes. En nuestro análisis vimos que el lomo aumentó un 15% en el tiempo comparado; actualmente se comercializa a G. 39.950 por kilogramo, contra G. 34.450 por kilogramo que se ofertaba hace 8 años. A su vez, la rabadilla, considerada uno de los cortes premium, aumentó de precio en un 30%; ahora se vende en los supermercados a G. 39.950 por kilogramo, contra G. 30.636 en que se ofertaba en setiembre de 2011.

La carnaza de primera también subió de precio, y lo hizo en un 25% acorde con nuestro análisis, de G. 30.131 por kilogramo de hace 8 años pasó a G. 37.950 por kilogramo.

Uno de los cortes populares, la carnaza de segunda, que se vendía a G. 19.374 por kilogramo, ahora se oferta G. 21.950 por kilogramo, en el periodo comparado.

A su vez, el puchero de primera, que se ofrecía a G. 12.008 por kilogramo, actualmente se vende a G. 14.950 por kilogramo. Sin embargo, el lomito registró una disminución de precio del 3%, se vendía a G. 49.591 por kilogramo y ahora descendió a G. 47.950 por kilogramo.

### El precio del ganado subió 7%

En otro orden, también consideramos los precios del ganado en las ferias de consumo, que en promedio aumentaron solo 7%, sin consideramos los datos de las empresas rematadoras El Rodeo, Ferusa, El Corral y Codega. Según los registros, el 15 de setiembre de 2011, el novillo se cotizaba en promedio a G. 8.602 por kilogramo y el último dato de esta semana su precio subió a G. 9.151 por kilogramo, en promedio. La categoría toro, de G. 8.560 por kilogramo pasó a G. 9.112 por kilogramo; mientras que las vacas, que se vendían hace 8 años a G. 7.575 por kilogramo, pasaron actualmente a G. 8.203 por kilogramo.

Es importante señalar que los frigoríficos pagan actualmente US\$. 2,85 por kilogramo al gancho por novillo.

### Paraguay: advierten que no podrán cumplir con 25% del cupo Mercosur

16/12/2019 - 3:27 PM

La industria frigorífica asegura que "no está preparada" para exportar casi 25.000 toneladas peso carcasa de carne premium.

En un año donde el segundo semestre estuvo marcado por las intensas negociaciones del Foro Mercosur de la Carne para definir la distribución de la cuota cárnica que entregó la Unión Europea, la industria frigorífica de Paraguay consideró que el sector cárnico no podrá cumplir con un 25% del total del contingente.

Según publicó Última Hora, el presidente de la Cámara Paraguaya de la Carne (CPC), señaló que la industria no está preparada para comprometerse con un volumen equivalente a casi 25.000 toneladas peso carcasa, y detalló que actualmente solo se pueden exportar 15.000 toneladas de carne vacuna premium.

Pauls aseguró que para llegar al objetivo se debe proponer trabajar en una mejor trazabilidad de animales. "Ahí sin problemas vamos a cumplir", dijo Pauls en Última Hora.

Lograr un 25% del cupo es un deseo de los ganaderos y un planteo que realizó el Presidente del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal a los industriales paraguayos, teniendo en cuenta que Paraguay ejerce la presidencia del bloque comercial durante los primeros seis meses del 2020.





En las últimas negociaciones, que se celebraron en las instalaciones de la Asociación Rural del Uruguay (ARU), los representantes de Uruguay realizaron una nueva propuesta de distribución que mejora la posición de Paraguay de un 7 a 12% del total.

### **Sigue disputa por manejo de cotización del ganado**

20 de diciembre de 2019 - Los altos precios de ganado en Brasil y la imposibilidad, hasta ahora, de exportar animales para faena a dicho país, mantiene en tensión las relaciones entre ganaderos e industriales. Supuestamente se habría pedido al gobierno un mecanismo para transparentar el precio del ganado pagado por frigoríficos.

Las cotizaciones de la lista de novillos en frigoríficos, de US\$ 2,85 por kilogramo, se mantuvieron estables esta semana en relación a la anterior, pero representa una caída con relación a los US\$ 2,90 por kilogramo que había alcanzado con anterioridad, acorde con el informe de la Comisión de Carne de la Asociación Rural del Paraguay (ARP).

Entre 2017 y 2018 el precio del novillo había alcanzado un valor de US\$ 3,3 el kg.; sin embargo, a mediados de este año, cayó hasta a US\$ 2,50 por kilogramo.

La queja de los productores es que en el Brasil, el precio del novillo alcanzó la semana pasada US\$ 3,12 por kilogramo, aunque según el informe de ayer, bajó ligeramente a US\$ 3,06.

Y es en busca de mayor precio por la hacienda que la Asociación Paraguaya de Productores y Exportadores de Carne (Appec), habló de la necesidad de exportar ganado en pie para faena al Brasil, pero al parecer esa iniciativa quedó bloqueada desde el vecino país, por razones políticas.

En este contexto recibimos una información de que supuestamente desde el sector productivo se habría pedido en una reunión con el Gobierno un mecanismo para transparentar el precio del ganado pagado por los frigoríficos.

El titular del Senacsa, José Carlos Martín, señaló que tal reunión no se realizó, y que además, el Gobierno no tiene intención de intervenir en el comercio del rubro.

A su vez, preguntamos al titular de la ARP, Luis Villasanti, si hubo una reunión entre el Gobierno y su gremio respecto al precio del ganado. "Tenía que haber", respondió, en una breve comunicación telefónica desde Pedro Juan Caballero.

Igualmente, preguntamos sobre el tema al presidente de la Cámara Paraguaya de Carnes, Korní Pauls. Este respondió que desconoce de la supuesta propuesta de los productores. Afirmó que su gremio defiende el libre mercado.

Pauls admitió que está complicada la rentabilidad ganadera, más aun porque los desmamantes cayeron de precio, de G. 12.000 por kilogramo a G. 9.000 por kilogramo.

Según el industrial, hasta enero del año próximo, el mercado de Chile está sin movimiento, debido a las fiestas.

### **Expansión ganadera en 10 años fue de 3.000.000 ha**

17 de diciembre de 2019 - Un estudio geoespacial sobre el Chaco que presentó ayer la Asociación Rural del Paraguay (ARP) señala que hasta 2009 se tenían 3.490.460 ha con cambio de uso de suelo (de distintos tipos de coberturas), y luego de 10 años, se sumaron otras 3.060.141, teniendo en la actualidad 6.550.601.

Sobre unas 24.086.116 ha de la Región Occidental de nuestro país, unas 12.202.663 son bosques, es decir 51%, mientras que unas 6.550.601 representan el área de la frontera agropecuaria (cambio de uso de la tierra), que significa un 27% sobre el área del Chaco, acorde con los datos presentados ayer en rueda de prensa por el ingeniero agrónomo Esteban Vasconsellos, presidente de la Comisión de Medio Ambiente y Desarrollo Forestal, de la ARP.

El estudio detalla que los otros componentes del mapa chaqueño son los campos de palmares inundables, con una extensión del 4.571.516 ha, que son un 19% de toda el área de la región; mientras que las franjas de caminos abarcan unas 313.396 (más del 1%), los matorrales inundables se estiman en unas 297.295 (más del 1%); a su vez, la vegetación de llanuras inundables cubren unas 125.746 ha, es decir, cerca del 1%; finalmente, las lagunas, 19.727.

Vasconsellos destacó que de las 12.202.663 ha de bosques existentes actualmente en el Chaco, el 60%, es decir unas 7.347.312, están ubicadas en propiedades privadas; mientras que 4.152.067, un 34%, son parte de áreas silvestres protegidas, y lo restante, 702.985 ha, un 6%, constituyen áreas indígenas.

En relación al avance de la ganadería, el ingeniero Vasconsellos enfatizó en la mayor eficiencia productiva alcanzada en 10 años, porque de una carga promedio de 0,43 cabezas por hectárea, se pasó en el presente año a 0,58 cabezas por hectárea de carga promedio de los campos.

Información para planificar



Sobre los objetivos del estudio dado a conocer, el especialista de la ARP dijo que al comparar los periodos 2009 y 2018, se pretende que los resultados puedan servir como información técnica de base para la planificación del desarrollo de la Región Occidental o Chaco.

“La producción agropecuaria del Chaco se realiza de manera sostenible bajo el régimen medioambiental aprobado por el Congreso Nacional y gestionada por el Ministerio del Ambiente y Desarrollo Sostenible (Mades) y el Instituto Forestal Nacional (Infona)”, señaló.

Durante su exposición, explicó también que de acuerdo con las normas ambientales vigentes, cada propiedad debe conservar el 25% de su área boscosa, entre el 10% y el 13% de cortinas de protección de vientos y entre el 5% y el 8% de bosques protectores de cauces hídricos, lo que implica la conservación de entre el 45% y el 52% del total del bosque de cada finca.

Expansión en la siguiente década

También dijo que el Chaco abarca el 60% del territorio nacional, en él reside el 3% del total de la población nacional y representa aproximadamente el 32% de la producción de leche y el 45% de la carne exportada del país. “La ganadería en el Chaco aún tiene un horizonte de crecimiento en equilibrio con el medio ambiente, que en la siguiente década permitiría aumentar las exportaciones pecuarias y agrícolas, beneficiando al crecimiento del país y de la población paraguaya”, expresó.

## UNIÓN EUROPEA

### Se confirmó la reducción de la cuota 481 a partir de enero de 2020

19/12/2019 - 12:49 PM

El cupo trimestral pasará de 11.250 a 6.625 toneladas para terceros países en 2020. Estados Unidos tendrá un uso exclusivo de 4.625 toneladas.

La consultora Tardáguila Agromercados confirmó en su cuenta de Twitter que el Consejo Ejecutivo de la Unión Europea firmó hoy jueves los cambios de distribución de la cuota 481, otorgando un cupo de preferencia para Estados Unidos.

De esta forma el contingente de 11.250 toneladas trimestrales se modificará a partir del 1 de enero de 2020.

Desde el próximo año Estados Unidos logrará 4.625 toneladas de uso exclusivo, mientras que Uruguay, Argentina y Australia podrán hacer uso de las 6.625 toneladas restantes en cada trimestre del 2020.

La reducción de 4.625 toneladas se mantendrá estable durante el 2020, pero a partir del 1 de enero de 2021 el cupo de 6.625 toneladas tendrá otro ajuste de 1.125 toneladas y se posicionará en 5.500.

Mientras que del 2022 al 2026 el contingente se reducirá en 600 toneladas adicionales, hasta alcanzar las 2.500 toneladas trimestrales para terceros países y las 8.750 exclusivas para Estados Unidos.

### Salmonella principal causa de enfermedad por intoxicación alimentaria

16 December 2019

EU - Nearly one in three foodborne outbreaks in the EU in 2018 were caused by Salmonella. This is one of the main findings of the annual report on trends and sources of zoonoses published today by the European Food Safety Authority (EFSA) and the European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC).

In 2018, EU Member States reported 5,146 foodborne outbreaks affecting 48,365 people. A foodborne disease outbreak is an incident during which at least two people contract the same illness from the same contaminated food or drink.

Slovakia, Spain and Poland accounted for 67 percent of the 1581 Salmonella outbreaks. These outbreaks were mainly linked to eggs.

"Findings from our latest Eurobarometer show that less than one third of European citizens rank food poisoning from bacteria among their top five concerns when it comes to food safety. The number of reported outbreaks suggests that there's room for raising awareness among consumers as many foodborne illnesses are preventable by improving hygiene measures when handling and preparing food," said EFSA's chief scientist Marta Hugas.

Salmonellosis was the second most commonly reported gastrointestinal infection in humans in the EU (91 857 cases reported), after campylobacteriosis (246,571).

West Nile virus and STEC infections at unusually high levels

By far the highest increase in the zoonoses covered by this report was in the number of West Nile virus infections. Cases of this zoonotic mosquito-borne disease were seven times higher than in 2017 (1605 versus 212) and exceeded all cases reported between 2011 and 2017.

"The reasons for the peak in 2018 are not fully understood yet. Factors like temperature, humidity or rainfall have been shown to influence seasonal activity of mosquitoes and may have played a role. While



we cannot predict how intense the next transmission seasons will be, we know that the West Nile virus is actively circulating in many countries in the EU, affecting humans, horses and birds. ECDC is stepping up its support to countries in the areas of surveillance, preparedness, communication and vector control," said ECDC's chief scientist Mike Catchpole.

Most locally acquired West Nile virus infections were reported by Italy (610), Greece (315) and Romania (277). Czechia and Slovenia reported their first cases since 2013. Italy and Hungary have also registered an increasing number of West Nile virus outbreaks in horses and other equine species in recent years.

Shiga toxin-producing *E. coli* (STEC) has become the third most common cause of foodborne zoonotic disease with 8 161 reported cases - replacing yersiniosis with a 37 percent increase compared to 2017. This may be partly explained by the growing use of new laboratory technologies, making the detection of sporadic cases easier.

The number of people affected by listeriosis in 2018 is similar to 2017 (2,549 in 2018 against 2,480 the previous year). However, the trend has been upward over the past ten years. Of the zoonotic diseases covered by the report, listeriosis accounts for the highest proportion of hospitalised cases (97 percent) and highest number of deaths (229), making it one of the most serious foodborne diseases.

The report also includes data on *Mycobacterium bovis*, *Brucella*, *Yersinia*, *Trichinella*, *Echinococcus*, *Toxoplasma*, rabies, *Coxiella burnetii* (Q fever), and tularaemia.

### **BREXIT: elecciones con amplio triunfo Conservador**

BRUSSELS, 13. DEC, 09:26

Britain is almost certain to leave the EU in January after a huge election win for Conservative prime minister Boris Johnson, but Scotland aims to break off and stay.

The result, in which Johnson's pro-Brexit Conservative party scored its biggest win since the 1980s with some 365 out of 650 seats in the House of Commons, meant it was the "irrefutable, inarguable" will of the British people to leave the EU, Johnson said in his victory speech in London on Friday morning (13 December).

Jeremy Corbyn's Labour Party had promised a second referendum (Photo: Eszter Zalan)

He promised to leave Europe by 31 January "no ifs, no buts, no maybes", but also to reunite British society in a "one nation" government.

The opposition Labour Party, which had campaigned for a second Brexit referendum, suffered its worst defeat since the 1930s.

"Brexit has so polarised and divided debate in this country, it has overridden so much of normal political debate," its leader, Jeremy Corbyn, said after promising to quit before the next election.

The Liberal Democrats, who campaigned to cancel Brexit, also did badly, with its leader losing her own seat.

But the pro-EU Scottish Nationalist Party (SNP) surged ahead to win 47 out of 59 seats in Scotland after promising a second independence referendum.

"Scotland has sent a very clear message ... we don't want to leave the EU," SNP leader Nicola Sturgeon said.

"I have a mandate to give Scotland a choice for an alternative future," she added, referring to her plan for a second independence vote.

"Nationalism is sweeping both sides of the border," Liberal leader Jo Swinson also said.

Johnson's win came after Labour lost dozens of seats in its working class heartlands in northern England in what Corbyn blamed on media bias, but what several of his own MPs blamed on his eccentric personality and vague stance on Europe.

"[Some] 17.4m voting for Brexit [in the 2016 referendum] and basically being ignored is not a good recipe ... Ignore democracy and to be quite honest the consequences will come back and bite you up the backside," Ian Lavery, Labour's chairman, said.

"They have taken working-class voters for granted and that arrogance, if that doesn't change, then Labour is finished as a political force in this country," former Labour MP John Mann added.

The Tory majority meant Johnson will be able to hammer through his EU withdrawal deal in parliament in time for the January Brexit deadline.

But it also meant he would be less reliant on hardline eurosceptics inside his own party to stay in power, freeing his hands to forge closer ties with Europe after the UK left.

"The bigger the Tory majority of course the less influence over this the ERG and eurosceptics will have. It will be called Brexit but it won't really be," Nigel Farage, the leader of the anti-EU Brexit Party said, referring to a eurosceptic Tory party club, the European Reformist Group.

The Brexit Party won no seats.

The financial markets welcomed Thursday's result, with the British pound climbing in value against the US dollar and the euro and European shares soaring upward on hopes it meant an end to uncertainty on Britain's future status.



Several EU leaders also welcomed the result on the same grounds at a summit in Brussels on Thursday and Friday.

11 months

"I think the best thing for Ireland, the UK and Europe would be for an end to the uncertainty," Irish leader Leo Varadkar said.

But they also noted the UK now had just 11 months to negotiate a new trade accord with the EU, according to Johnson's plan to end a post-Brexit transition period by 2021.

"It means that we will move forward with our separation now. We now have 11 months to hash out a deal. It's a very short time," Swedish prime minister Stefan Lofven noted.

"It will be important tomorrow to get the mandate for the next steps from the EU Council, so this will be our focus," European Commission president Ursula von der Leyen added.

The 27 EU leaders planned to agree the basic mandate for future UK trade relations on Friday.

A draft text said they would start talks "immediately" after 31 January, aiming to "ensure a level playing field" for businesses on both sides of the English Channel.

But for his part, US president Donald Trump also promised the UK a new trade deal, setting the scene for a transatlantic tug-of-war on Britain's economic future.

"Britain and the United States will now be free to strike a massive new Trade Deal after BREXIT," Trump tweeted.

"This deal has the potential to be far bigger and more lucrative than any deal that could be made with the EU," he said.

### **FRANCIA; Aprueban en Francia un proyecto de Ley que afecta al uso de términos cárnicos para denominar productos análogos a la carne**

10/12/2019 El pasado 4 de diciembre los diputados franceses han aprobado un proyecto de ley sobre transparencia de información sobre los productos agroalimentarios. Este proyecto completa ciertas disposiciones de la Ley Egalim.

Entre las medidas adoptadas están algunas defendidas por las organizaciones francesas Interbev y Culture Viande por las que se prohíbe el uso de denominaciones asociadas a alimentos de origen animal tales como filete, salchicha, hamburguesa, etc, para productos que tienen una parte o su totalidad procede de alimentos vegetales.

El texto aprobado es el siguiente: "Denominaciones usadas para designar alimentos de origen animal no pueden utilizarse para describir, comercializar o promocionar alimentos que contengan proteínas vegetales".

Un decreto establece la proporción de proteínas vegetales más allá de la cual esta denominación no es posible. Este decreto también define los procedimientos para la aplicación de este artículo y las sanciones incurridas en caso de penetrar".

Este texto será cuando esté definitivamente publicado un importante paso adelante en un intento de poner fin a la usurpación por productos vegetales de la imagen, reputación y características de la carne, productos y preparados cárnicos.

Esta ley aún debe ser examinada por el Senado y luego adoptada definitivamente y habrá que esperar aún la publicación del decreto que debe fijar la parte de proteínas vegetales que deben tener los productos que puedan utilizar denominaciones cárnicas.

### **El sector ganadero europeo se une para desmontar los mitos que rodean al sector**

11/12/2019 Representantes del sector ganadero europeo se reunieron frente a los edificios de la Comisión Europea en Bruselas para abordar el peligro de simplificar demasiado el debate sobre el ganado y su papel en la sociedad europea. Esta acción se hace eco de una serie de preocupaciones destacadas por las numerosas protestas que han tenido lugar en diferentes países europeos en las últimas semanas en torno a la ganadería.

Con el objetivo de abordar los mitos que prevalecen en línea hoy en día y la agresión contra la producción ganadera, European Livestock Voice, un grupo de organizaciones con sede en la UE que se dedican a cuestiones ganaderas, decidió alzar su voz a nivel de la UE al reunirse a ganaderos, eurodiputados y otros actores del sector para lanzar y estallar una serie de globos con mitos comunes o información errónea frente al edificio de la Comisión Europea.

Esta acción tuvo lugar el primer día de la conferencia de Perspectivas Agrícolas de la Comisión Europea y unos días después de la designación de la nueva Comisión Europea para tratar de reequilibrar el debate sobre la producción ganadera.

Marianne Streel, presidenta de la Organización de Agricultores de Wallonia, quien estuvo presente durante la acción, dijo: "Queremos instar a las personas y los responsables políticos a prestar atención al sector ganadero europeo y a la información engañosa que está dañando su reputación y poniendo en peligro a los medios de vida de los ganaderos e incluso sus vidas en algunos casos. En Valonia, las



granjas cierran sus puntos de venta todos los días. En los últimos 10 años, el 31% de nuestras granjas han desaparecido. Estas son cifras claras y aterradoras que también se pueden encontrar en otros Estados miembros. Si perdemos nuestras explotaciones de ganado, las repercusiones serán significativas en muchas áreas, tanto en nuestro campo como en nuestros platos. Estas consecuencias se pasan por alto actualmente en los debates porque tendemos a olvidar los aspectos positivos de la ganadería en Europa".

En este sentido, los profesionales del sector están comenzando a movilizarse para crear conciencia en toda Europa, con iniciativas que tienen como objetivo hacer oír su punto de vista y recordar a la clase política que el debate sobre estos temas también está en constante evolución a nivel académico.

La European Livestock Voice lanzó una campaña inicial a nivel de la UE con el apoyo de un sitio web con el objetivo de participar en el debate, centrándose en hechos y comentarios de los profesionales del sector.

Durante la acción, los organizadores anunciaron que el grupo continuará y ampliará estas acciones en los próximos meses.

## **ESTADOS UNIDOS**

### **Producción cerró firmé el año 2019**

December 16, 2019

Sharply higher carcass weights recently have boosted beef production; though another round of winter weather currently hitting parts of cattle feeding country may temper that in the last few weeks of the year. After spending much of the year below year ago levels on a weekly basis, carcass weights moved sharply higher in October and November, not only approaching seasonal peaks but higher year over year compared to the same period last year.

Steer carcass weights likely peaked in mid-November at 912 pounds, though weights have dropped only one pound from that level in the most recent two weeks of data. In 2018, steer carcass weights peaked one week earlier at 904 pounds. Steer carcass weights have averaged 7.5 pounds higher year over year for the past eight weeks of data, For the year to date, steer carcass weights are still down year over year but are now down just 2.7 pounds compared to last year.

Heifer carcass weights likely peaked at 742 pounds the third week of November and have dropped two pounds since then. One year ago, heifer carcass weights peaked the last week of November at 838 pounds. Heifer carcass weights have been higher year over year for the past seven weeks but have averaged 4.0 pounds below year ago levels for the year to date.

Sharply higher carcass weights recently reflect better feedlot conditions and performance in the last quarter of 2019 after lots of struggles earlier in the year. Data from the KSU Focus on Feedlots shows that average daily gains in feedlot were down through the first three-quarters of the year with simultaneously poor feeding efficiency resulting in higher feed to gain ratios over the same period. The result was lower carcass weights despite the fact that days on feed were higher year over year for the bulk the year until recently.

Steer and heifer slaughter is projected to be up about 0.8 percent year over year compared to 2018 with total cattle slaughter up about 1.2 percent at 33.4 million head. Combined with modestly lower carcass weights, total beef production for 2019 is projected to be up 0.6 percent year over year at 27.0 billion pounds, just a few pounds shy of record U.S. beef production in 2002.

Poor feedlot conditions and performance likely contributed to a reduction in Choice grading percentage that extended from late in the second quarter well into the fourth quarter of the year. The result has been an unusually wide Choice-Select spread in the second half of the year that has only recently narrowed back to more typical levels for this time of year. Since June, the weekly Choice-Select spread has averaged \$22.84/cwt., compared to \$12.09/cwt. for the same period last year. The most recent weekly Choice-Select spread was \$14.67/cwt.

Boxed beef prices peaked in mid-November with a weekly value of \$240.66/cwt. for Choice and \$215.52/cwt. for Select. The current mid-December level of \$219.14/cwt. for Choice and \$204.47/cwt. for Select compares to Choice boxed beef at \$213.11/cwt. and Select at \$201.61/cwt. one year ago.

### **Senadora de EE.UU. presentó ley Real Meat para ordenar mercado**

15/12/2019 - Etiquetado ayudará a evitar confusión en los consumidores.

La senadora estadounidense Deb Fischer, miembro del Comité de Agricultura del Senado, presentó la Ley Real Meat ante esta cámara estadounidense, que tiene como objetivo aclarar la definición de alternativas de carne de vacuno y proteínas vegetales con nombres de productos cárnicos de las etiquetas.

Según publicó Eurocarne, la legislación propuesta por Fischer es un proyecto de ley complementario a la legislación bipartidista recientemente introducida en la Cámara de los Estados Unidos llamada Ley Real



Meat (Marketing Edible Artificially Truthfully), propuesta por los representantes de los EE.UU. Roger Marshall y Anthony Brindisi.

Fischer dijo: "La carne vacuna se deriva del ganado, punto. Según el USDA, la carne de vacuno se somete a un riguroso proceso de inspección y etiquetado, pero la FDA supervisa los productos de proteínas a base de plantas que imitan la carne de vacuno y, a veces, son etiquetados como carne de vacuno. Estos productos no están sujetos a los mismos estándares de seguridad alimentaria y etiquetado que la carne de vacuno. Los estadounidenses merecen saber qué hay en su plato. La Ley Real MEAT protegerá a los consumidores de las prácticas de marketing engañosas y brindará transparencia al supermercado".

En un estudio realizado por la Asociación Nacional de Ganado de Carne, el 55% de los consumidores dijeron que no entendían como la "carne de vacuno a base de plantas" no fuera carne de vacuno, sino un producto completamente vegano o vegetariano.

Los partidarios del proyecto de ley dicen que con la Ley MEAT se ayudaría a aclarar la confusión al codificar una definición de carne vacuna para etiquetar y permitir que el USDA tome medidas contra los productos mal etiquetados. NCBA aplaudió la acción de Fischer sobre la carne falsa y, en un comunicado, la presidenta de NCBA Jennifer Houston dijo: "Está claro que las compañías de proteínas que buscan imitar a la carne continúan engañando a los consumidores sobre los méritos nutricionales y la composición real de los ingredientes de sus productos.

Encomiamos los esfuerzos del senador Fischer por introducir esta legislación, que terminaría con el etiquetado engañoso de los productos cárnicos falsos y permitiría a los productos vacunos de ganado competir en igualdad de condiciones". La polémica por la carne artificial sigue movilizando los principales mercados cárnicos del mundo y generará más polémica.

### **CHINA: uso de hormonas será una restricción importante para desarrollar mercado**

18 December 2019

US - On Friday (13 December), the Office of the US Trade Representative (USTR) announced that the US and China have reached an historic and enforceable agreement on a Phase One trade deal that requires structural reforms and other changes to China's economic and trade regime in the areas of intellectual property, technology transfer, agriculture, financial services, and currency and foreign exchange.

According to the USTR, the Phase One agreement also includes a commitment by China that it will make substantial additional purchases of US goods and services in the coming years.

Importantly, the agreement establishes a strong dispute resolution system that ensures prompt and effective implementation and enforcement.

The United States has agreed to modify its Section 301 tariff actions in a significant way.

Responding to the announcement, USMEF President and CEO Dan Halstrom said: "China is the world's largest and fastest-growing destination for imported red meat, and the US industry is excited about the prospects for expanded opportunities in China. We look forward to learning more details about this Phase One agreement.

"US pork and beef products have been subject to burdensome retaliatory duties in China since 2018, and this has made it very difficult for the US industry to capitalise on China's rapidly growing need for high-quality proteins.

"But long before retaliatory duties entered the picture, non-tariff barriers were a major, persistent obstacle for US exporters looking to expand their business in China.

"USMEF thanks the Trump administration for bringing these issues to the forefront in an effort to persuade China to follow international standards for red meat trade."

17 December 2019 US - Both US and Chinese officials confirmed on Friday that a partial deal had been reached, resulting in lower tariffs on some Chinese products and higher purchases of US agricultural goods, according to Steiner Consulting Group, DLR Division, Inc.

Many of the details regarding this deal are still unknown but one number that was consistently thrown around was \$40- \$50 billion worth of US agricultural products purchased annually.

To be clear, we did not see any confirmation from the Chinese side on this but figured it would be worth looking at the meat products China and Hong Kong have purchased from the US in the past decade in order to bring some context to the numbers.

We are including Hong Kong in the mix since we think that gives you a better idea of the level of demand in this market. Below are some key numbers:

We rolled beef and poultry together since purchases from Mainland China have been minimal in recent years. Various non-tariff barriers (BSE, Avian Flu) have prevented shipments of US beef and poultry products to China Mainland.

Combined sales of beef products to China and Hong Kong in 2018 were over \$1 billion, a number that was significantly reduced this year as Chinese officials appear to have tightened up border controls.



Assuming tariffs on US beef are brought to the same level as other countries, US producers still face the challenge of the limited supply of hormone free beef and the relative high price of US cattle vs. cattle prices in other countries.

Cattle prices in Brazil have increased sharply in recent weeks but they are still about 40 percent lower than US fed cattle values. And that's before we account for the NHTC premium (no hormone).

As for poultry, there appears to be a clearer path towards shipping more products to the Chinese market, especially chicken paws/feet that would command a premium vs. current value.

Total exports to China/HK in 2014 hit \$808 million, with mainland sales at \$299 million.

### **Candidato presidencial propõe proibir feed lots**

December 16, 2019 03:03 PM

New Jersey senator and Democratic presidential candidate Cory Booker has proposed legislation that would ban new CAFOs (controlled animal feeding operations) and require existing ones to close by January 2040.

Booker, who has been a vegan since 2014, has surpassed the 200,000 donor requirement for the December democratic debate to be held Thursday, Dec. 19, but is still short in the polls he needs to qualify to take the stage. His proposal of the Farm System Reform Act of 2019 is an attempt to "transition to a more sustainable and humane system."

Booker's bill would also strengthen the Packers and Stockyards Act "to crack down on the monopolistic practices of multi-national meatpackers and integrators," and restore mandatory country-of-origin labeling (COOL) requirements.

The new bill uses the EPA's definition of a large concentrated animal feeding operation, which includes farms with at least 700 dairy cows, 2,500 hogs, 1,000 cattle and 125,000 broiler chickens. Up to \$100 billion over a decade would be set aside for voluntary buyouts to owners who want to transition to other types of agriculture, or to help pay off any outstanding debt.

"Our independent family farmers and ranchers are continuing to be squeezed by large, multinational corporations that, because of their buying power and size, run roughshod over the marketplace. We need to fix the broken system – that means protecting family farmers and ranchers and holding corporate integrators responsible for the harm they are causing," Booker said in a news release. "Large factory farms are harmful to rural communities, public health, and the environment and we must immediately begin to transition to a more sustainable and humane system."

The Farm System Reform Act of 2019 would:

Phase out CAFOs by 2040

Hold corporate integrators responsible for pollution caused by CAFOs

Provide a voluntary buyout for farmers who want to transition out of a CAFO

Prohibit the use of tournament or ranking systems for paying contract growers

Protect livestock and poultry growers from retaliation

Create market transparency and protect farmers and ranchers from predatory purchasing practices

Restore mandatory country-of-origin labeling requirements for beef and pork and expand to dairy products

Prohibit the USDA from labeling foreign imported meat products as "Product of USA"

Supporting organizations include Family Farm Action, Indiana Farmers Union, Pennsylvania Farmers Union, American Grassfed Association, Institute for Agriculture and Trade Policy, Iowa Citizens for Community Improvement, Women Food and Agriculture Network, Missouri's Food for America, Family Dairy Farms LLC, American Public Health Association, Food & Water Action, Center for Food Safety, Public Justice, Waterkeeper Alliance, Natural Resources Defense Council and Mighty Earth

## **VARIOS**

### **INDONESIA confirmo primer caso de Fiebre Porcina Africana**

ESTADÃO CONTEÚDO 17/12/2019 Desde o fim de setembro, no entanto, há relatos de aumento na mortalidade de suínos naquela região e em outras províncias próximas

A Indonésia registrou o primeiro caso de peste suína africana (PSA), informou a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Segundo o comunicado da FAO, o Ministério da Agricultura do país confirmou foco da doença na província de Sumatra do Norte, na quinta-feira, 12. Desde o fim de setembro, no entanto, há relatos de aumento na mortalidade de suínos naquela região e em outras províncias próximas. A FAO destaca que está em contato com a Direção Geral de Serviços de Saúde Animal e Pecuária da Indonésia.



“O diretor de Saúde Animal solicitou à FAO que fornecesse recomendações sobre contenção e controle da PSA no caso de a doença ser confirmada como presente no país. A equipe da FAO está elaborando recomendações sobre o controle da ASF, apropriadas às condições da Indonésia”, informou a organização.

Vale lembrar que, neste segundo semestre, o país do Sudeste Asiático abriu o mercado para importação de carne bovina brasileira. Com isso, no fim de agosto, 10 frigoríficos foram habilitados. Após a habilitação, a companhia Minerva Foods foi uma das que já consolidou embarques para lá. Em maio, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, se reuniu com o ministro da Agricultura da Indonésia, Amran Sulaiman, para discutir a abertura ao setor de proteína animal.

Durante o encontro, a ministra destacou que o Brasil tem condições de suprir a demanda dos indonésios, principalmente de carne bovina, sendo um fornecedor alternativo e com preços mais baratos em relação à carne da Austrália, de onde vem a maior parte do produto consumido no país. Na China, o surto de peste suína africana impulsionou as compras de carne bovina do Brasil no último trimestre do ano, como proteína alternativa ao suíno. Atualmente, os chineses já respondem por cerca de 24,5% do total exportado pelos brasileiros em carne bovina.

### **Bosnia-Herzegovina comenzó a exportar carne vacuna a TURQUÍA**

17 December 2019 BOSNIA & HERZEGOVINA - The export of beef to Turkey has finally begun, and this is good news after much uncertainty, said Bosnia-Herzegovina's (BiH's) Foreign Trade and Economic Relations Minister Mirko Sarovic.

According to him, there were many problems regarding the export of beef to Turkey and they were mainly technical.

"Exports of chicken meat, eggs and milk have given the domestic economy, first of all, international credibility, because we are recognized as a country that has quality and healthy products and that produces according to the highest European standards," Mr Sarovic said.

He stated that economic indicators were also present because many of our companies were given new free markets for products such as milk, dairy products, fruits, vegetables, and more recently chicken meat and eggs.

## **EMPRESARIAS**

### **Brasil Lanzan línea de carne Premium IQF**

17/12/19 - por Equipe BeefPoint Nesta segunda-feira (16/12) à tarde o Frigorífico Silva deu o “start” oficial na produção de sua linha IQF de cortes bovinos com origem nas raças britânicas Hereford e Angus. A tecnologia consiste em congelar individualmente os cortes de carne #BestBeef, garantindo maior durabilidade no PDV e em casa, além de facilidade no preparo.<sup>1</sup>

Resultado de anos de pesquisa e de investimentos do Frigorífico em tecnologia e desenvolvimento, a novidade que chega às gondolas dos supermercados nesta segunda quinzena de dezembro traz moída, cubos, iscas e bifes de carne bovina congelados de forma individual, mantidos soltinhos dentro de embalagem abre e fecha, facilitando o manuseio e o preparo. O lançamento une aos já reconhecidos diferenciais de qualidade da linha, a segurança alimentar do IQF e a praticidade da embalagem abre e fecha.

O processo, além de inovador e prático, é rentável tanto para as lojas, quanto para o consumidor, considerando o aproveitamento dos cortes, durabilidade e qualidade da matéria-prima, assim como o seu processo industrial, que não altera as características do produto, tais como sabor, cor e odor, além de manter todos os seus nutrientes.

São onze diferentes cortes congelados sem tempero ou temperados com sal: paleta; alcatra; patinho; coxão mole; picanha; contrafilé e coxão duro nas versões bife, cubos ou iscas; além da carne moída. Conforme Gabriel Moraes, diretor comercial do Frigorífico, com a implantação da nova fábrica, a área total da indústria, com sede em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, passa a contabilizar 52 mil metros quadrados e produção diária de 240 toneladas/dia.

### **Marfrig afirma que aumento de derechos de exportación registrado em ARGENTINA no afectará los resultados de la empresa**

18/12/19 - por Equipe BeefPoint

A brasileira Marfrig informou, em comunicado a acionistas e ao mercado, que a alteração nas taxas de exportação na Argentina legislação tributária de exportação na Argentina, que no caso da carne bovina





passou de 3 pesos para cada dólar exportado para uma taxa única de 9%, “não terá impacto material na geração de resultado da companhia”.

Segundo a Marfrig, sua receita líquida no país vizinho representou 3,6% do total nos nove primeiros meses deste ano, e do montante registrado cerca de 50% proveniente de vendas no mercado doméstico, onde a companhia é líder na produção e comercialização de hambúrgueres.

“Vale destacar também que aproximadamente 60% das receitas de exportações de carne bovina da Marfrig na Argentina foi para China, um dos destinos mais rentáveis do mundo dado o novo cenário global de proteínas”, informou a empresa.

#### **Marfrig BNDES dejará de ser su accionista**

giro do boi 18/12/19 - por equipe beefpoint A oferta subsequente de ações (follow-on) da Marfrig foi definida em R\$ 10 por ação, valor confirmado em fato relevante da companhia na noite desta terça-feira. Com isso, o BNDES vai deixar de ser acionista da empresa, vendendo toda sua participação por R\$ 2,1 bilhões.

A tranche secundária é de 209,65 milhões de ações. A tranche primária, por sua vez, é de 90,09 milhões de ações — o que totaliza R\$ 900,9 milhões para o caixa da empresa.

Até o fim da tarde, os bancos e o principal vendedor tentavam puxar o preço para R\$ 10,25, mas encontraram resistência dos investidores.

Os coordenadores da oferta são Santander, J.P. Morgan, Bradesco BBI, BB-Banco de Investimento e Jefferies.

#### **NAMIBIA Meatco obtuvo mayor porción de la cuota de carnes bovinas de NORUEGA**

19 December 2019

- Meat Board of Namibia - the company tasked to facilitate the export of livestock, meat and processed meat products to importing countries - announced that it has allocated the Norwegian beef quota to 1600 tonnes in 2020.

The company in a statement late last week said after assessing applications that it has received, the company decided to allocate the Norwegian beef quota of 1,400 tonnes for 2020 to Meatco and 200 tonnes to Brukkaros Abattoir.

The company said the utilisation of the quota is subject to strict implementation procedures and will be effective 1 January.

However, the Meat Board stressed that the allocation must still be ratified by the Minister of Industrialisation, Trade and SME Development Tjekero Tweya.

So far, MeatCo has utilised 95 percent of the Norwegian quota for 2019 and indications are that it will utilise the full beef quota of 1,600 tonnes for 2020.